

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAC 2018:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do Comércio em 2018
- Principais resultados da PAC - Brasil: valores de 2018 e variações no período recente
- Mudanças estruturais do Comércio entre 2009 e 2018 - Brasil
- Principais resultados da PAC - Regional: valores de 2018 e mudanças estruturais (2009-2018)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAC é permitir a comparação da estrutura da atividade comercial em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Atividades que compõe cada segmento da indústria da construção

Comércio de veículos, peças e motocicletas

- Comércio de veículos automotores;
- Comércio de peças para veículos;
- Comércio de motocicletas, peças e acessórios.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



Comércio por atacado

- Representantes e agentes do comércio;
- Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos;
- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados;
- Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico;
- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação;
- Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção;
- Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas;
- Comércio por atacado de mercadorias em geral.

Comércio varejista

- Hipermercados e supermercados;
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados;
- Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio varejista de material de construção;
- Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico;
- Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos;
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos;
- Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho;
- Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação.

Na PAC a atividade comercial se divide em: Comércio de veículos, peças e motocicletas; Comércio por atacado; e Comércio Varejista.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

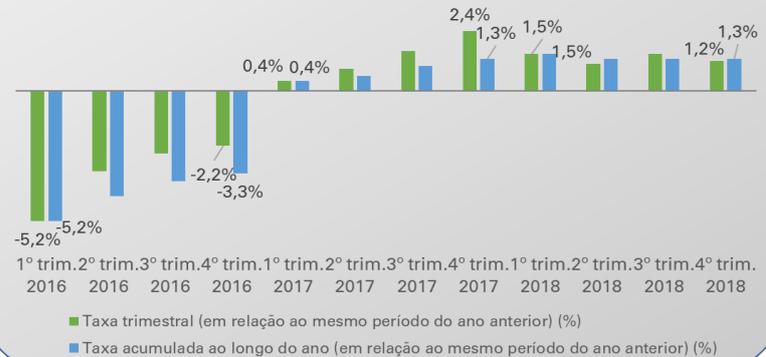
- ☞ Emprego e salários;
- ☞ Receitas de revenda;
- ☞ Custos e despesas;
- ☞ Compras e estoques;
- ☞ Margem de comercialização.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS EM 2018

Em 2018, o PIB* brasileiro manteve o patamar de crescimento do ano de 2017, com uma taxa de 1,3%. O resultado foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo período de 2017, acumulando oito trimestres consecutivos de crescimento persistente.

* PIB a preços de mercado, calculado após o acréscimo de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela **ótica da demanda**, o componente do PIB que mais cresceu em 2018 foram as importações (8,3% em relação ao ano anterior), que afetam negativamente o PIB e cresceram em um ritmo mais rápido que as exportações. O crescimento dos demais componentes garantiu a variação positiva do PIB entre 2017 e 2018; destaque a para formação bruta de capital fixo, com alta de 3,9% após três anos de retração.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2018 em relação a 2017 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

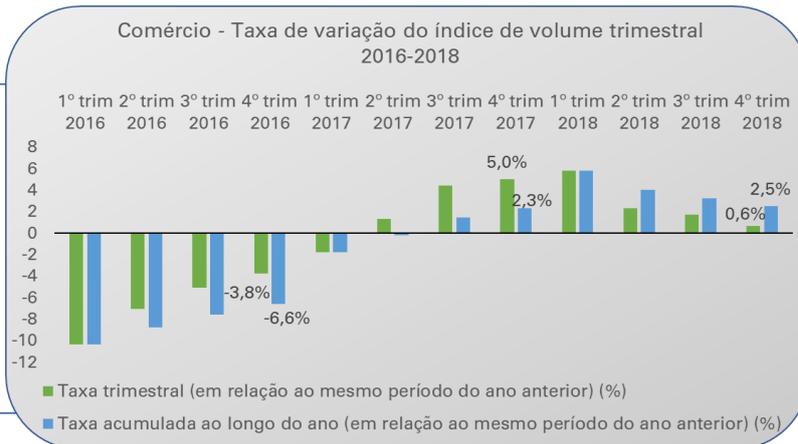
A **Formação Bruta de Capital Fixo** (investimento em ativos físicos) apresentou variação positiva em todos os trimestres de 2018 após quatro anos de queda, resultando em uma taxa de crescimento acumulado de 3,9%.

Formação Bruta de Capital Fixo - Taxa de variação do índice de volume trimestral 2016-2018



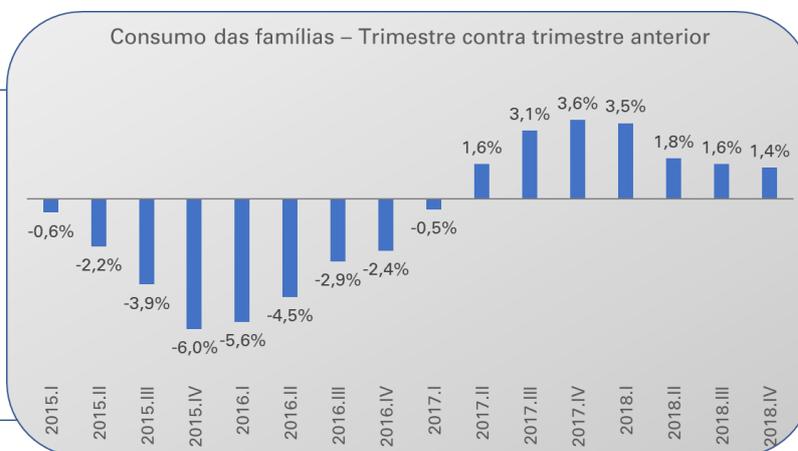
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do desempenho do Comércio nas contas anuais trimestrais ao longo do período 2016-2018 mostra que a recuperação iniciada a partir do 2º trimestre de 2017 persistiu em 2018, ainda que tenha diminuído de ritmo. No agregado, a taxa de crescimento acumulada no ano de 2018 foi um pouco superior à do ano anterior.



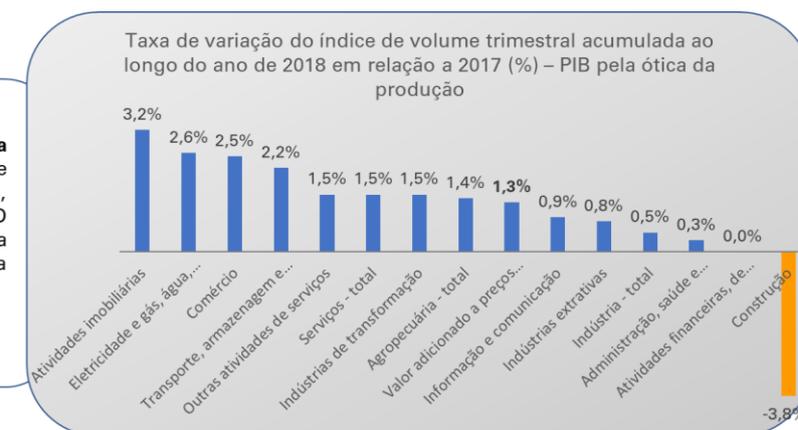
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

O consumo das famílias reverteu os resultados negativos a partir de 2017, o que pode ter sido impulsionado pela liberação imediata do saldo existente em conta inativas do FGTS para contratos extintos até dezembro de 2015 (MP 763/2016). Em 2018, todos os trimestres apresentaram resultado positivo.

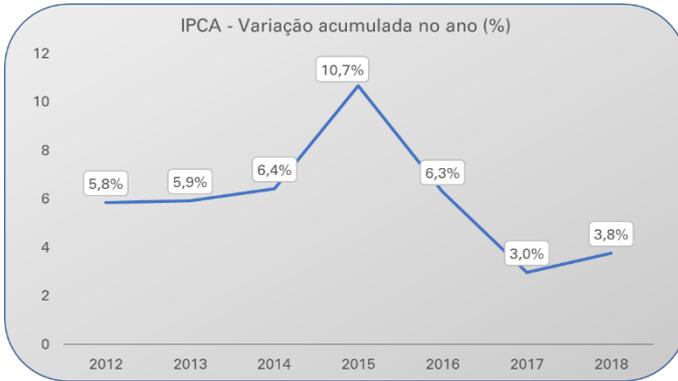


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB pela **ótica da produção** mostra um incremento de 2,5% no Comércio entre 2017 e 2018, que cresceu acima do PIB (1,3%). O único componente do PIB pelo lado da oferta com crescimento negativo foi a Construção, com queda de 3,8%.

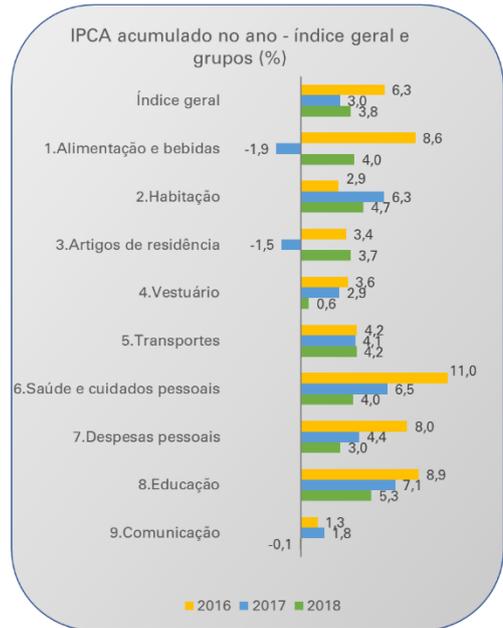


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

O ano de 2018 registrou um pequeno aumento do IPCA em relação ao ano anterior, revertendo a trajetória de queda dos últimos dois anos mas mantendo o baixo patamar. Apenas as despesas com Comunicação apresentaram uma pequena deflação; os principais grupos do orçamento das famílias (Alimentação, Habitação e Transportes) mantiveram a inflação acumulada no ano abaixo de 5%. Ao longo dos últimos três anos, destaca-se a desaceleração da inflação nas categorias Saúde e cuidados pessoais e Educação. As variações nas categorias do IPCA podem interferir nas escolhas de consumo das famílias.



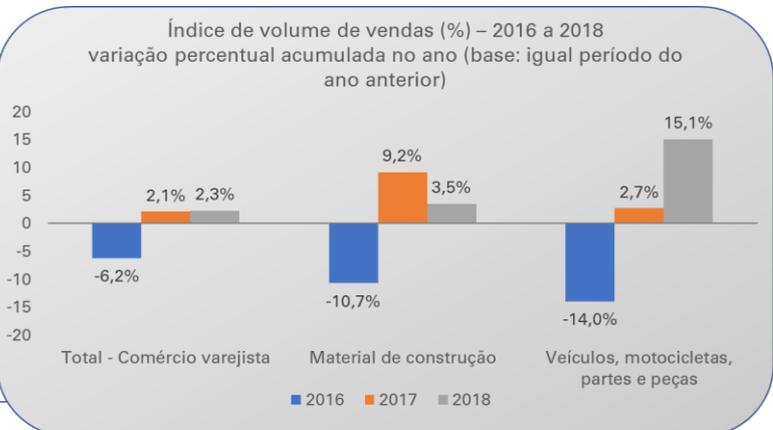
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A taxa de juros básica da economia afeta as empresas tanto do ponto de vista do empresário quanto do consumidor, por meio da taxa de juros cobrada pelos bancos. A redução sistemática da taxa Selic torna as operações de empréstimo mais baratas, afetando os juros cobrados nos financiamentos e cartões de crédito. Desde 2015 a taxa Selic vem baixando sistematicamente, tendo se reduzido a 6,5% no final de 2018.



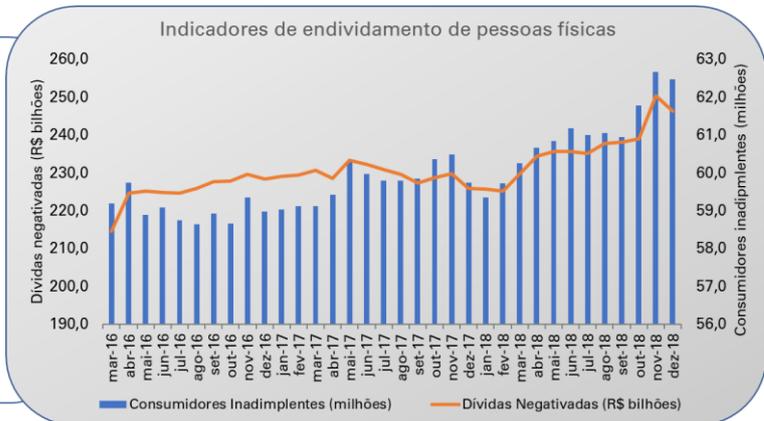
Fonte: Banco Central do Brasil.

O índice de volume de vendas no comércio varejista mensurado pela Pesquisa Mensal do Comércio apresentou variação positiva em 2018, próxima à de 2017. Já o comércio de material de construção apresentou uma variação positiva em volume, porém mais baixa que a do ano anterior. Por fim, o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças cresceu 15,1% em volume em 2018, uma taxa muito mais alta que a de 2017.



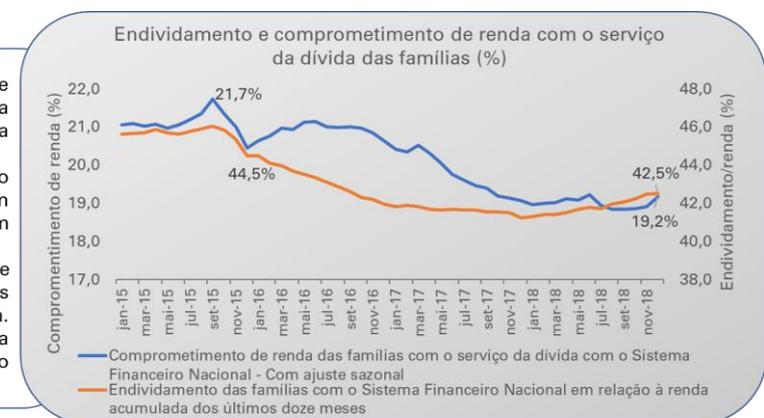
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

Um componente importante para a atividade comercial é o endividamento das famílias. A partir de 2017, com ligeira recuperação na economia, o volume de dívidas negativadas passou a diminuir, mas voltou a subir em 2018, alcançando os maiores valores absolutos do triênio. O número de consumidores inadimplentes cresceu no período recente.



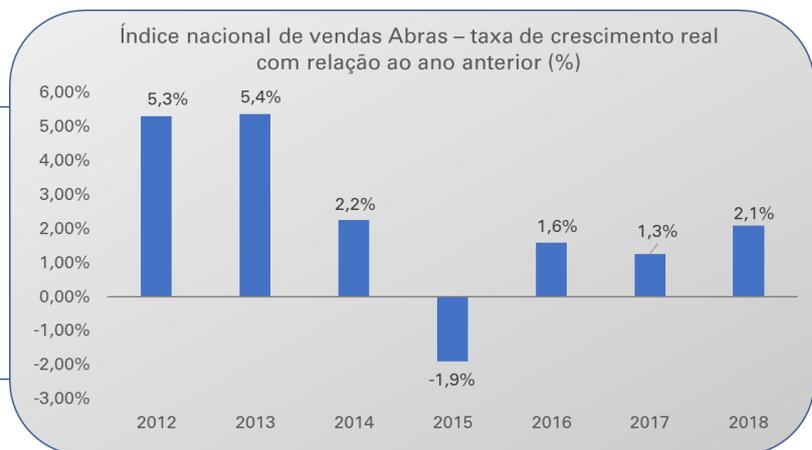
Fonte: Serasa Experian.

No final de 2018 o comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida era de 19,2%, variando +0,1 p.p. em relação a dezembro de 2017. Já o endividamento das famílias com o sistema financeiro atingiu 42,5% da renda em dezembro de 2018, aumentando 1,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2017. Este resultado é um indicador de saúde financeira das famílias, o que tem impactos diretos na retomada de seu poder de compra. De acordo com o Serasa, 11,8% da inadimplência total está concentrada no Varejo.



Fonte: Banco Central do Brasil.

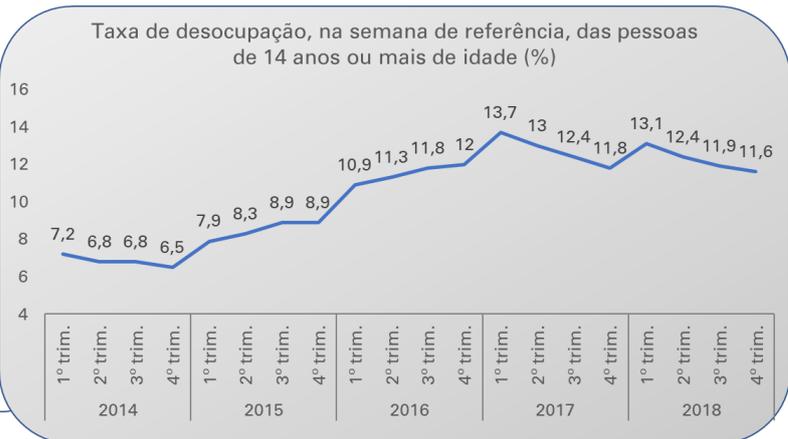
Entre 2012 e 2018, o volume de vendas dos supermercados sofreu contração apenas em 2015 (-1,9%). A partir de 2016, entretanto, o setor manteve seu crescimento em um patamar inferior àquele apresentado nos anos anteriores a 2014. Em 2018 encerrou o ano com um crescimento de 2,1% em relação ao ano anterior.



Fonte: Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS.

No 1º trimestre de 2018, a desocupação chegou a crescer 1,3 pontos percentuais, atingindo 13,1% da força de trabalho formal e informal. Nos trimestres seguintes, houve uma tendência de queda, fechando o ano de 2018 com uma taxa de 11,6%.

A desocupação, entretanto, ainda está acima do que chegou a apresentar no final de 2014, quando registrou uma taxa de 6,5%.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT / IBGE).

O setor de comércio já havia apresentado criação líquida de postos de trabalho formais no CAGED de 2017, após dois anos de destruição de vagas.

Em 2018, o número líquido de vagas formais criadas foi ainda maior (102.007).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

EM SÍNTESE:

Embora tenha apresentado aumento de 1,3% do PIB em 2018, a economia brasileira não foi capaz de aumentar seu ritmo de crescimento, repetindo o resultado do PIB em 2017.

O setor de comércio apresentou um crescimento superior (2,5%), em linha com o aumento na despesa com consumo das famílias, como apontado pelo Sistema de Contas Nacionais do IBGE.

Esses resultados sugerem que o comércio iniciou uma retomada gradual do crescimento em 2018. Entretanto, o contexto de instabilidade econômica e institucional iniciado em 2015 ainda não foi totalmente superado pelas empresas do setor, que dependem de melhoras no cenário macroeconômico, como a diminuição do desemprego, para um aumento mais expressivo na atividade.

VALORES DE 2018 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

Em relação a 2017, a PAC mostrou aumento de 0,3% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram alta, com variação real de 2,2%.

Emprego



Comparação 2018/2017

A PAC mostrou aumento de 0,3% no número de pessoas ocupadas no comércio em relação a 2017.

Analisando por segmentos:

- ☰ Comércio de veículos, peças e mot.: +2,4%
- ☰ Comércio por atacado: +0,5%
- ☰ Comércio varejista: 0,0%

No acumulado 2014-2018

A atividade comercial teve, entretanto, queda de 4,0% no número de pessoas ocupadas no acumulado de 2014 a 2018:

Analisando por segmentos:

- ☰ Comércio de veículos, peças e mot.: -4,8%
- ☰ Comércio por atacado: -7,0%
- ☰ Comércio varejista: -3,1%

Número de pessoas ocupadas	Variação (2018/2017)	Variação (2018/2014)
Comércio	0,3% ↑	-4,0% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	2,4% ↑	-4,8% ↓
Comércio por atacado	0,5% ↑	-7,0% ↓
Comércio varejista	0,0% ↑	-3,1% ↓

Analisando entre os 22 agrupamentos do comércio

Maiores
altas 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2017)
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	6,6% ↑
Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas	3,8% ↑
Comércio de veículos automotores	3,6% ↑

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2014)
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	23,2% ↑
Hipermercados e supermercados	12,9% ↑
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	5,1% ↑

VALE DESTACAR!

Entre 2017 e 2018, as maiores quedas foram de atividades associadas ao Comércio varejista.

Maiores
quedas 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2017)
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	-2,3% ↓
Comércio varejista de material de construção	-2,2% ↓
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,9% ↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2018/2014)
Comércio por atacado de mercadorias em geral	-22,1% ↓
Comércio de veículos automotores	-16,2% ↓
Comércio de motocicletas, peças e acessórios	-15,9% ↓

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2018/2017

As remunerações pagas no comércio **cresceram** 2,2% em relação a 2017.

No acumulado 2014-2018

No acumulado de 2014 a 2018, contudo, as remunerações pagas no comércio **caíram** 2,6%.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Salários, retiradas e outras remunerações	Variação real (2018/2017)	Variação real (2018/2014)
Comércio	2,2% ↑	-2,6% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	3,8% ↑	-14,4% ↓
Comércio por atacado	1,1% ↑	-4,7% ↓
Comércio varejista	2,4% ↑	0,2% ↑

Unidades locais comerciais



A PAC 2018 revelou um total de **1,7 milhões de unidades locais comerciais**.

Na comparação com o ano de 2017, houve queda de -1,2% no número de unidades locais.

No acumulado 2014-2018, a redução global foi de -4,9%.

Número de unidades locais	Variação (2018/2017)	Variação (2018/2014)
Comércio	-1,2% ↓	-4,9% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	1,1% ↑	3,7% ↑
Comércio por atacado	1,8% ↑	6,2% ↑
Comércio varejista	-2,0% ↓	-7,6% ↓

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAC 2018

VALE DESTACAR!

A PAC de 2018 estimou que a atividade comercial obteve R\$ 3,7 trilhões de **receita operacional líquida** e R\$ 613,5 bilhões de **valor adicionado bruto**.

O setor **ocupou** cerca de 10,2 milhões de pessoas, pagando R\$ 237,4 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**. Esses valores foram gerados por 1,5 milhão de **empresas**, englobando um total de 1,7 milhão de **unidades locais comerciais**.

Empresas comerciais



Pessoas ocupadas

10,2
milhões

Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 237,4
bilhões

Número de empresas

1,5
milhão

Receita operacional líquida

R\$ 3,7
trilhões

Valor adicionado bruto

R\$ 613,5
bilhões

Número de unidades locais

1,7
milhão

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2018.

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Receita operacional líquida: R\$ 345,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 894,4 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 22,7 bilhões

Comércio por atacado

Receita operacional líquida: R\$ 1,7 trilhões

Pessoas ocupadas: 1,7 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 59,6 bilhões

Comércio varejista

Receita operacional líquida: R\$ 1,7 trilhões

Pessoas ocupadas: 7,6 milhões

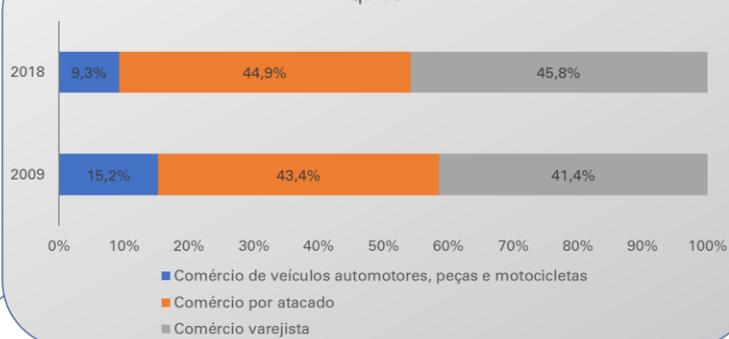
Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 155,2 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE COMERCIAL ENTRE 2009 E 2018

Mudança na estrutura setorial da receita operacional líquida:

- *comércio por atacado*, maior setor do comércio em 2009, manteve-se estável, porém passou para a segunda posição;
- *comércio varejista* se tornou o principal segmento (+4,4 p.p.);
- *Comércio de veículos e peças* perdeu participação (-5,9 p.p.), mantendo a terceira posição.

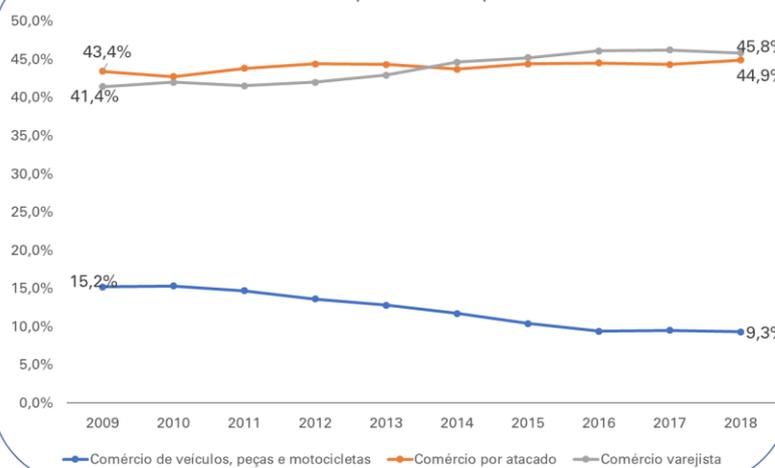
Participação dos setores do comércio na receita operacional líquida



VALE DESTACAR!

Entre 2009 e 2018 o principal destaque da PAC foi o avanço do comércio varejista (+4,4 p.p.), passando a representar o principal segmento do Comércio.

Receita Operacional Líquida



VALE DESTACAR!

A série histórica da Receita Operacional líquida mostra o declínio do segmento Comércio de veículos, peças e motocicletas nos últimos 10 anos. Nos outros dois segmentos, o Comércio varejista ultrapassa o Comércio por atacado na composição total da receita operacional líquida a partir de 2014. Em 2014 e 2015, a diferença entre Varejo e Atacado foi de +0,8 p.p., alcançando o seu máximo em 2017 (+1,9 p.p.). Em 2018 a diferença reduziu para +0,9 p.p..

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas atividades comerciais

Maiores altas



Participação na receita operacional líquida do Comércio	2009	2018	Varição p.p. (2018-2009)
Hipermercados e supermercados	10,5%	13,2%	2,7 p.p. ↑
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,8%	4,3%	1,5 p.p. ↑
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados	3,1%	4,1%	1,0 p.p. ↑

Maiores quedas



Participação na receita operacional líquida do Comércio	2009	2018	Varição (2018-2009)
Comércio de veículos automotores	10,8%	6,0%	-4,8 p.p. ↓
Comércio de peças para veículos	3,4%	2,8%	-0,6 p.p. ↓
Comércio varejista de material de construção	3,8%	3,3%	-0,5 p.p. ↓

Taxa de margem de comercialização

O que é Taxa de margem de comercialização?

A taxa de margem é obtida dividindo-se a margem pelo custo de mercadorias revendidas. Ela mede o quanto, em termos relativos, determinado setor é capaz de elevar sua receita de revenda acima dos custos com aquisição de mercadorias para revenda e da variação de estoques.

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



Margem de comercialização

Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

Custo de mercadorias revendidas

É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

Entre 2009 e 2018, ocorreu um aumento da taxa de margem total do Comércio, que passou de 27,3% para 29,3% em 10 anos.

Nesse período, os segmentos de comércio varejista (+2,1 p.p.) e de veículos, peças e motocicletas (+4,2 p.p.) registraram um aumento nesse indicador, enquanto o comércio por atacado permaneceu relativamente estável (-0,3 p.p.).

Taxa de Margem de Comercialização

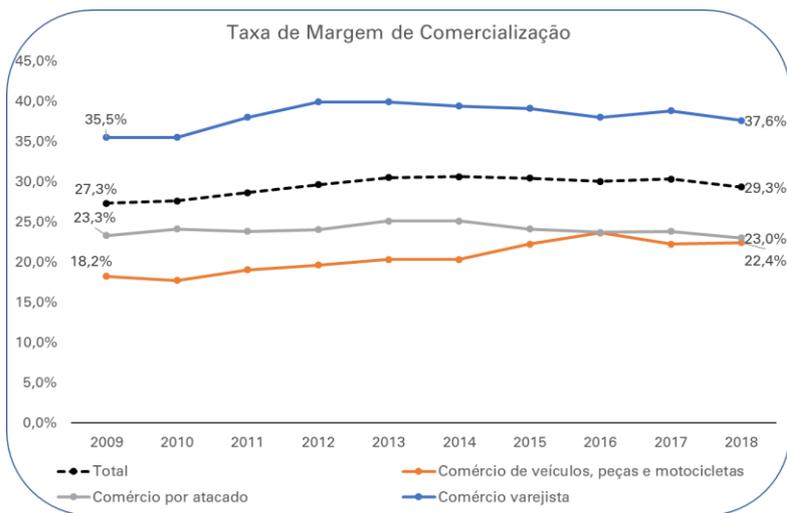


Maiores/Menores
Taxas de
Margem de
comercialização



Ranking (maiores)	Taxas de margem de comercialização	2009	2018	Variação (2018-2009)
1°	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	72,2%	86,0%	13,8 p.p. ↑
2°	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	57,4%	65,1%	7,7 p.p. ↑
3°	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	47,6%	55,4%	7,8 p.p. ↑

Ranking (menores)	Taxas de margem de comercialização	2009	2018	Variação (2018-2009)
1°	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	10,1%	6,9%	-3,2 p.p. ↓
2°	Comércio de veículos automotores	12,0%	13,6%	1,6 p.p. ↑
3°	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	16,6%	14,4%	-2,2 p.p. ↓



VALE DESTACAR!

A série histórica da Taxa de margem de comercialização destaca a trajetória oscilante no segmento do comércio de veículos, peças e motocicletas no período recente. Apesar disso, este segmento ainda possui a menor taxa de margem entre os três que compõem a pesquisa. O comércio varejista apresentou elevação no período, enquanto o comércio por atacado apresenta pequena redução em 10 anos.

Concentração de mercado nas empresas comerciais

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita líquida de revenda. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

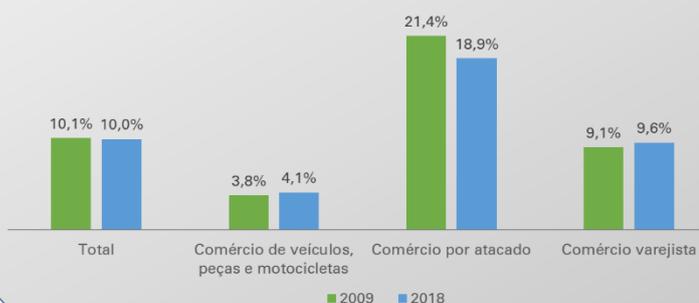
Ex.: R8 = 10,0% indica que as oito maiores empresas do Comércio concentraram 10,0% de toda a receita líquida de revenda.

A concentração das empresas comerciais permaneceu estável, variando de 10,1% para 10,0% entre 2009 e 2018.

Entre os segmentos, destaca-se o Comércio por atacado, que caiu de 21,4% em 2009 para 18,9% em 2018, sendo o único segmento a reduzir a concentração.

O comércio de veículos peças e motocicletas e o comércio varejista subiram 0,3 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas comerciais (%)

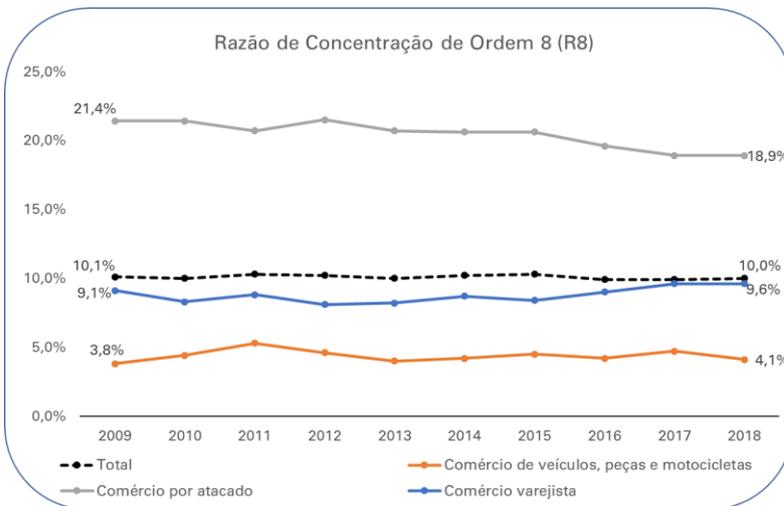


Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	72,2%	64,5%	-7,7 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	30,4%	39,3%	8,9 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	32,0%	33,4%	1,4 p.p. ↑

Maiores/Menores Indicadores de Concentração – R8



Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,8%	2,0%	0,2 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	1,5%	2,7%	1,2 p.p. ↑
3º	Comércio de veículos automotores	5,0%	5,8%	0,8 p.p. ↑



VALE DESTACAR!

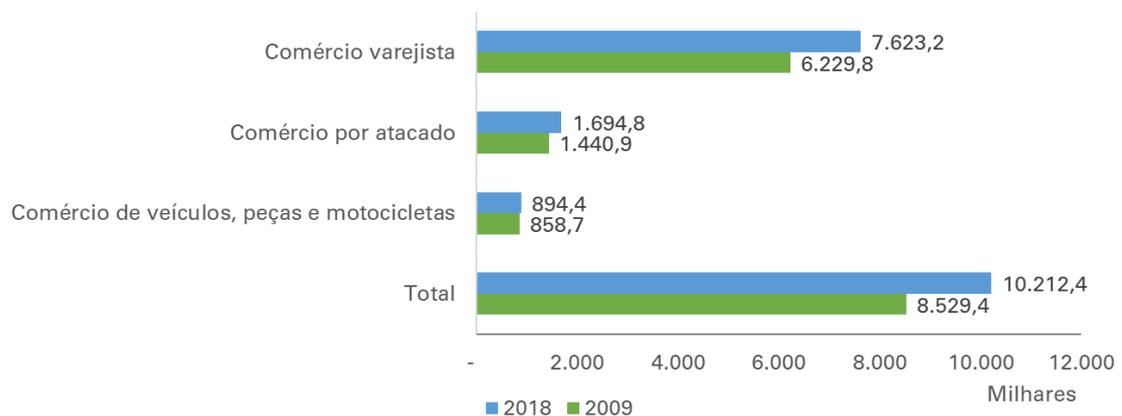
A série histórica do indicador de concentração de mercado das empresas comerciais mostra que apesar da relativa estabilidade do indicador total, o comércio por atacado apresenta evidências de desconcentração em 10 anos, enquanto o comércio varejista aponta na direção oposta, avançando no período.

VALE DESTACAR!

Entre as três atividades com maior concentração, o Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes foi a única atividade com redução de concentração, sofrendo redução de 7,7 p.p. entre 2009 e 2018.

Emprego nas empresas comerciais

Emprego nas empresas comerciais, por segmento, em milhares, 2009/2018.

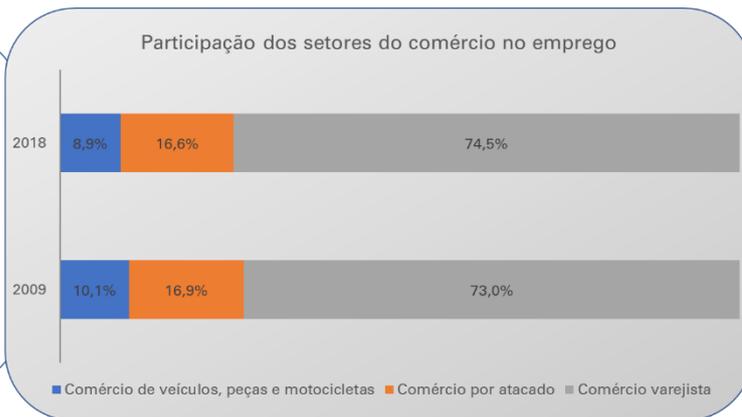


VALE DESTACAR!

Em 2018, a atividade comercial foi responsável por empregar 10,2 milhões de pessoas. O Comércio varejista foi o segmento com maior variação no emprego, registrando um crescimento de 22,4%, o que equivale a um aumento de 1,4 milhões de pessoas ocupadas em dez anos.

A distribuição dos segmentos do comércio na participação do emprego apresentou poucas mudanças:

- O Comércio varejista aumentou sua participação entre 2009 e 2018, mantendo-se, entretanto, como principal empregador;
- O Comércio de veículos, peças e motocicletas e o Comércio por atacado tiveram pequenos aumentos de participação no período (1,2 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente).



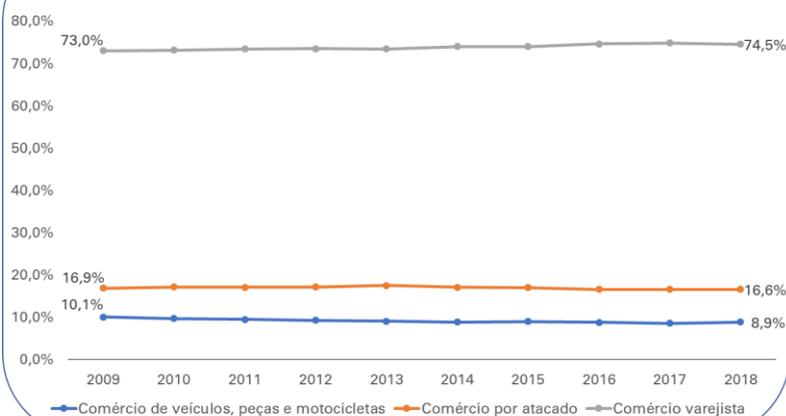
VALE DESTACAR!

Assim como no caso da receita operacional líquida, o varejo teve um ganho de participação no total do emprego e o comércio de veículos, peças e motocicletas teve uma diminuição na participação. A posição de cada segmento em termos de representatividade do emprego, contudo, permanece inalterado no período de dez anos.

Entre 2009 e 2018, o comércio em geral aumentou ligeiramente de porte, de 6 para 7 pessoas por empresa. Concomitantemente, houve um ligeiro aumento no salário médio (em s.m.), puxada pelo setor de comércio varejista.

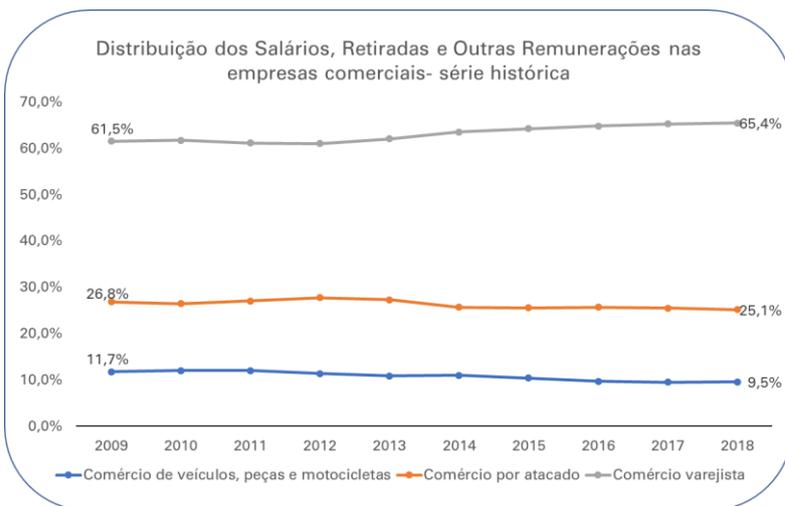
SETOR	2009			2018		
	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Comércio de veículos, peças e motocicletas	858,7	6	2,1	894,4	6	2,0
Comércio por atacado	1.440,9	9	2,9	1.694,8	8	2,8
Comércio varejista	6.229,8	6	1,5	7.623,2	7	1,6
Total	8.529,4	6	1,8	10.212,4	7	1,9

Participação do pessoal Ocupado nas empresas comerciais – série histórica



VALE DESTACAR!

A série histórica da composição de pessoal ocupado nas empresas comerciais é bastante estável ao longo dos últimos dez anos, sem variações estruturais significativas



VALE DESTACAR!

A série histórica da participação de cada segmento na composição dos salários, retiradas e outras remunerações do Comércio mostra o avanço do segmento varejista em contraposição ao declínio do comércio de veículos e do comércio por atacado em 10 anos.

Maiores/Menores Emprego (absoluto)

Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2009	2018	Varição (2018-2009)
1°	Hipermercados e supermercados	920.727	1.372.478	451.751 ↑
2°	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	964.955	1.298.785	333.830 ↑
3°	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	570.775	798.596	227.821 ↑

Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2009	2018	Varição (2018-2009)
1°	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	247.631	236.625	-11.006 ↓
2°	Comércio por atacado de mercadorias em geral	170.856	164.701	-6.155 ↓
3°	Comércio de motocicletas, peças e acessórios	88.601	84.135	-4.466 ↓

Maiores/Menores Porte médio

Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2009	2018	Varição (2018-2009)
1°	Hipermercados e supermercados	82	99	17 pessoas ↑
2°	Comércio por atacado de mercadorias em geral	38	27	11 pessoas ↓
3°	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	26	22	4 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2009	2018	Varição (2018-2009)
1°	Representantes e agentes do comércio	2	2	-
2°	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3	4	1 pessoas ↑
3°	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	3	4	1 pessoas ↑

Maiores/Menores
Salários médios
(em salários mínimos)




Ranking (maiores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	7,5	5,8	-1,7 s.m. ↓
2º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,7	4,1	-0,6 s.m. ↓
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,5	3,8	0,3 s.m. ↑

Ranking (menores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2009	2018	Variação (2018-2009)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	1,4	1,5	0,1 s.m. ↑
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,2	1,3	0,1 s.m. ↑
3º	Representantes e agentes do comércio	1,5	1,2	-0,3 s.m. ↓

VALE DESTACAR!

A atividade de *hipermercados e supermercados* também foi o setor com maior aumento absoluto de pessoas ocupadas, tendo registrado 920,7 mil pessoas ocupadas em 2009 e passando a empregar 1,4 milhões em 2018.

Levando-se em conta o aumento de porte no segmento varejista, destaca-se a atividade de *hipermercados e supermercados*, que passou de 82 para 99 pessoas por empresa, em média, entre 2009 e 2018.

Com relação ao salário médio em s.m., a atividade com maior variação foi o *comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes*, cuja remuneração média caiu de 7,5 s.m. em 2008 para 5,8 s.m. em 2017.

Principais indicadores de emprego das empresas comerciais, segundo as divisões do comércio



Comércio por atacado



Comércio varejista



Comércio de veículos e peças

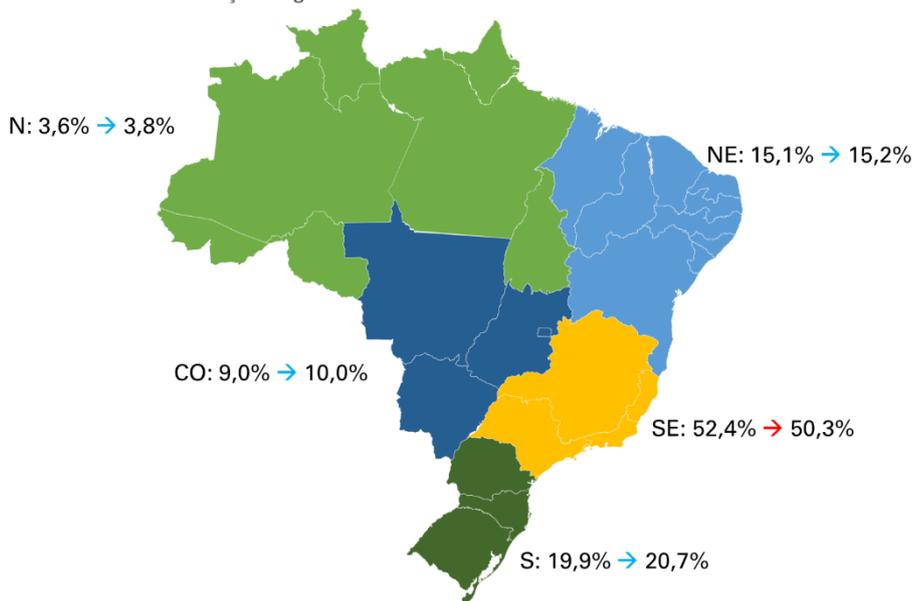
	Comércio por atacado	Comércio varejista	Comércio de veículos e peças
2018	8 Média de pessoas ocupadas 2,8 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	6 Média de pessoas ocupadas 2,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2009	9 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	6 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	6 Média de pessoas ocupadas 2,1 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2009/2018.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 5 990,83, em 2009, e de R\$ 12 402,00, em 2018.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2009 E 2018

Distribuição regional da receita bruta de revenda - 2009 → 2018



VALE DESTACAR!

Apenas a Região Sudeste perdeu participação na Receita bruta de revenda com relação ao total do Brasil, apresentando redução de 2,1 p.p. em 10 anos.

Participação das Grandes Regiões no total do Brasil (%)

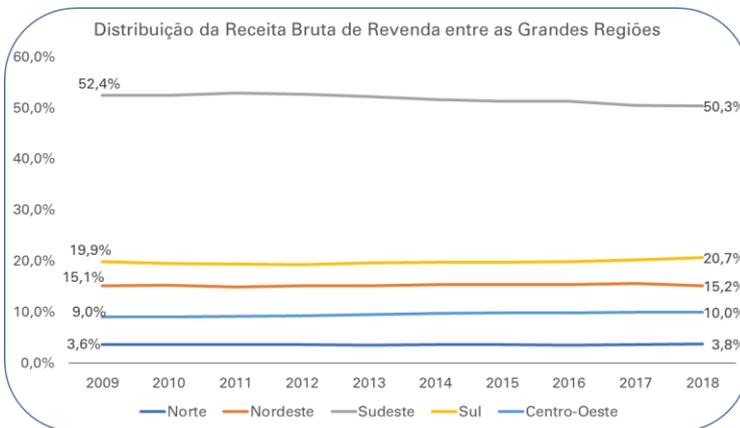
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Receita Bruta de Revenda	2009	3,6	15,1	52,4	19,9	9,0
	2018	3,8	15,2	50,3	20,7	10,0
Número de Unidades Locais Comerciais	2009	1,9	18,5	48,1	23,1	8,4
	2018	2,2	18,6	49,4	21,6	8,2
Pessoal Ocupado	2009	3,1	16,4	51,7	20,2	8,6
	2018	3,1	17,0	51,6	19,6	8,7
Salários, retiradas e outras remunerações	2009	2,9	13,0	56,9	19,7	7,5
	2018	2,9	13,6	55,6	19,9	8,0

VALE DESTACAR!

O Sudeste foi a Grande Região com maior representatividade no comércio do país. A região Sul aparece na segunda posição, seguida por Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Embora **sem implicar alternância de posição, houve desconcentração regional** da receita bruta de revenda, do pessoal ocupado e do montante de salários pagos no período, uma vez que a região Sudeste perdeu participação, em contrapartida ao ganho nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O número de unidades locais comerciais, entretanto, tornou-se ainda mais concentrado na região Sudeste do país.



VALE DESTACAR!

Apesar da pequena diminuição na participação da região Sudeste em favor das demais regiões, a distribuição da receita comercial permaneceu rígida entre 2009 e 2018, concentrada na região Sudeste. As regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste ocupam, nessa ordem, as posições seguintes.

Estrutura Regional da Pesquisa Anual de Comércio

Pessoal Ocupado e Receita Bruta de Revenda por Grandes Regiões - 2018

Região	Pessoal Ocupado	Receita Bruta de Revenda (R\$ milhões)
Norte	318.438	151.541,2
Nordeste	1.738.140	614.516,9
Sudeste	5.270.574	2.029.515,8
Sul	1.996.653	832.435,7
Centro-Oeste	888.622	402.565,4

VALE DESTACAR!

O salário médio mensal no país em 2018, mensurado em salários mínimos, foi de 1,9 s.m., registrando uma pequena alta com relação a 2009, quando registrou 1,8 s.m.. Entre as regiões, destacam-se Sul e Sudeste por apresentarem salário médio mensal maior que a média nacional.

Estrutura Regional das remunerações nas empresas comerciais

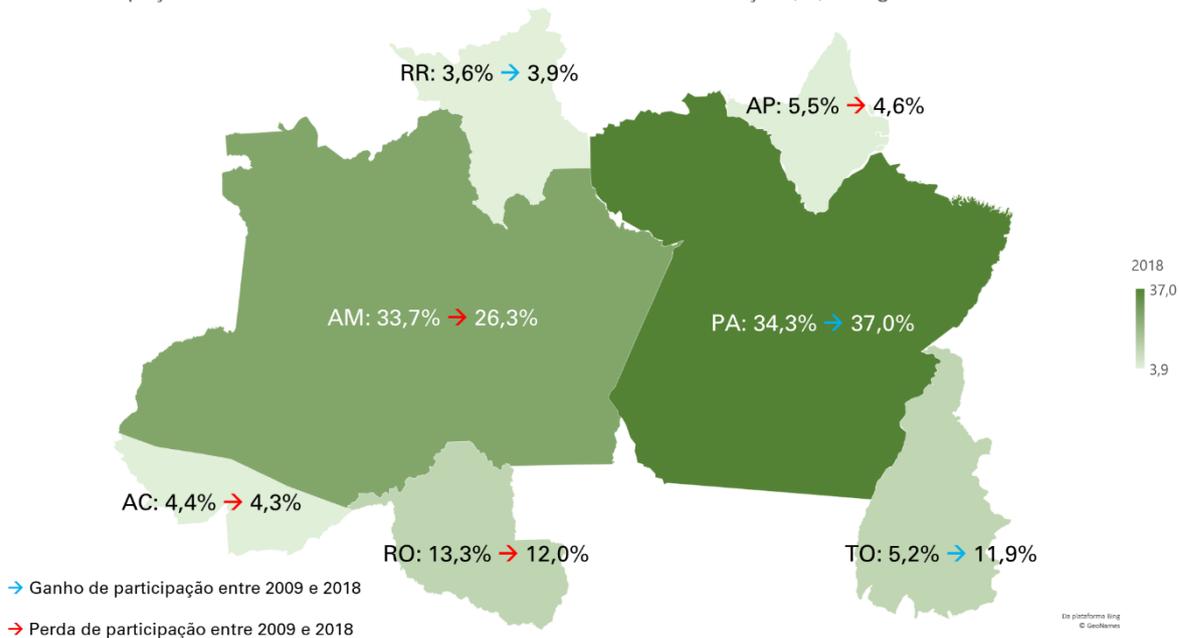
Salário médio mensal nas Grandes Regiões, mensurado em salários mínimos, 2009 e 2018

Região	2009	2018
Brasil	1,8	1,9
Norte	1,7	1,7
Nordeste	1,4	1,5
Sudeste	2,0	2,0
Sul	1,8	1,9
Centro-Oeste	1,6	1,7

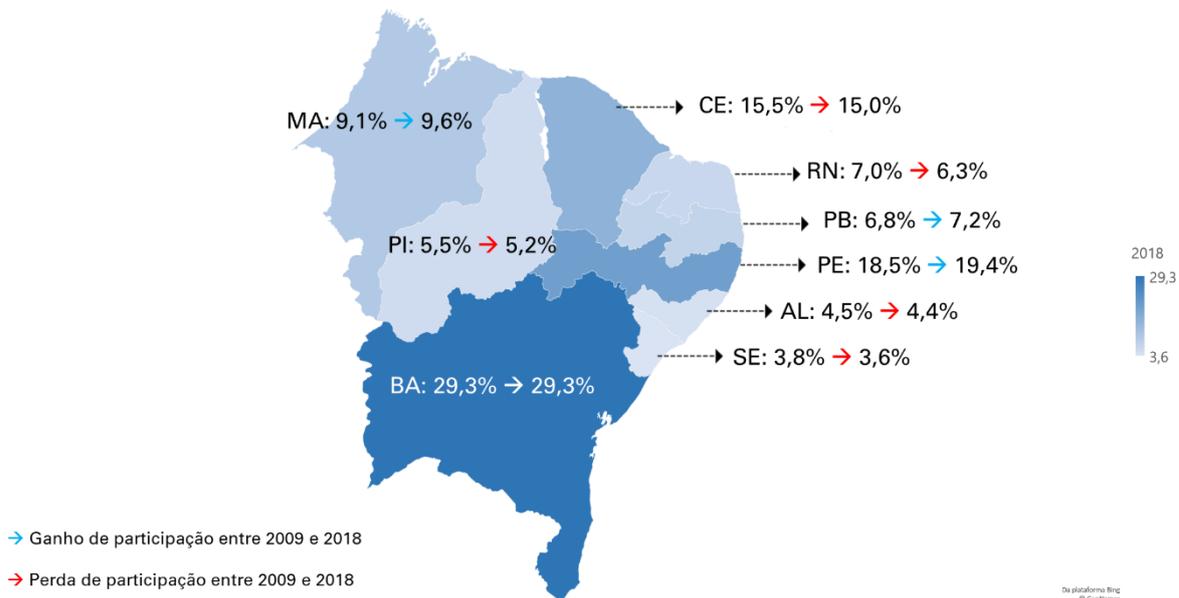
Salário médio mensal nas Grandes Regiões



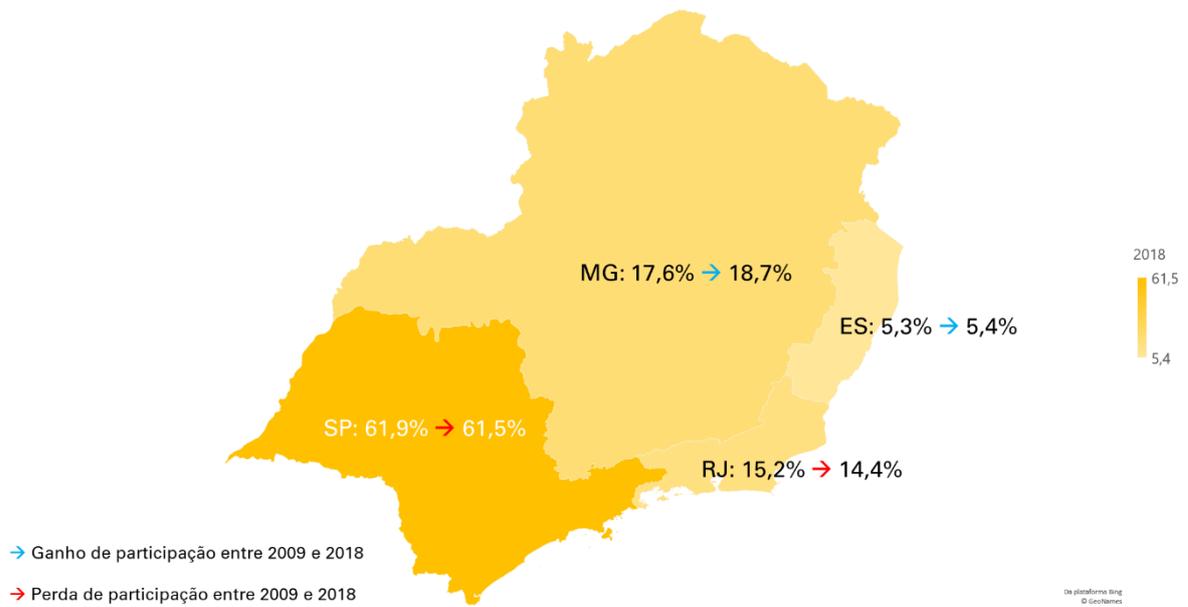
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Norte : 2009→2018



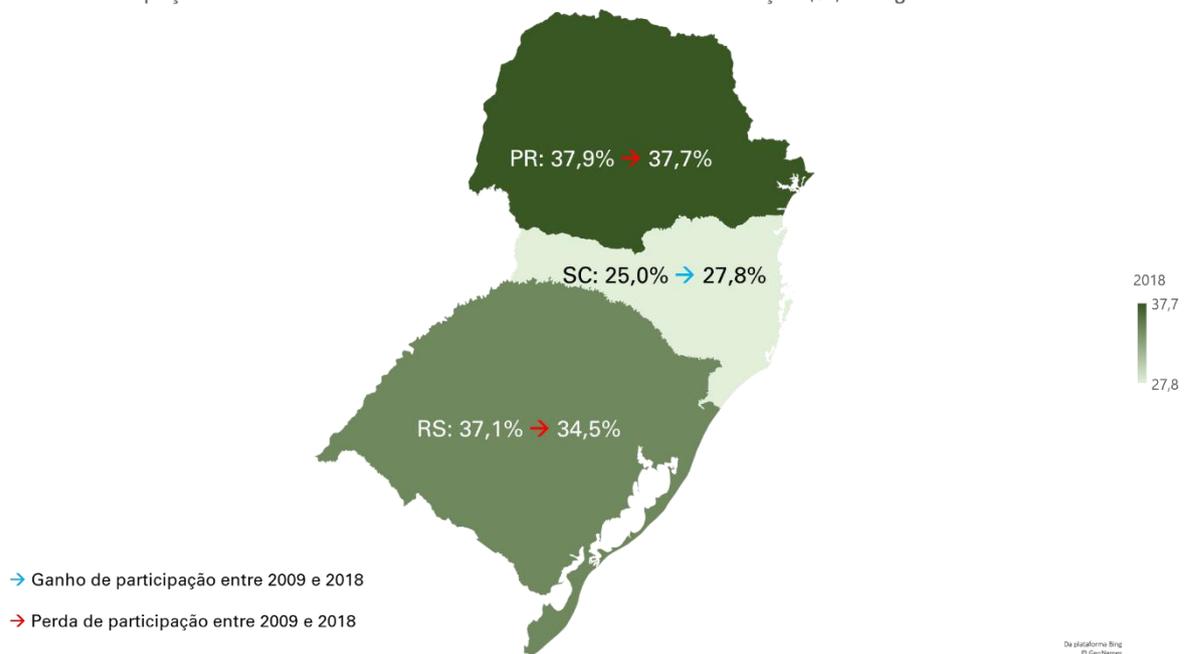
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Nordeste : 2009→2018



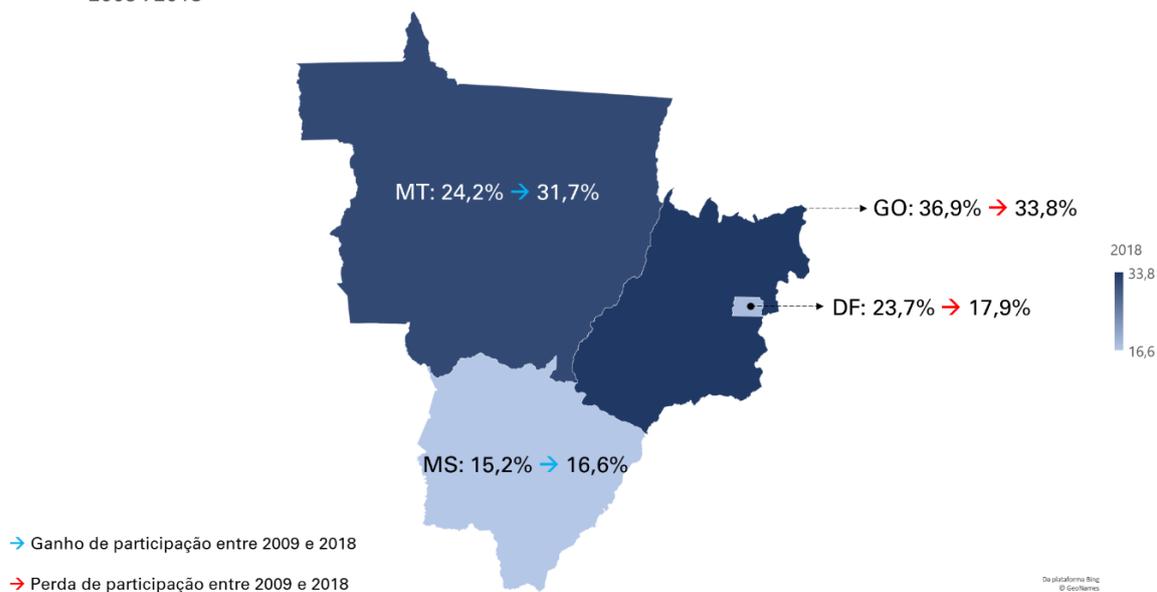
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Sudeste: 2009→2018



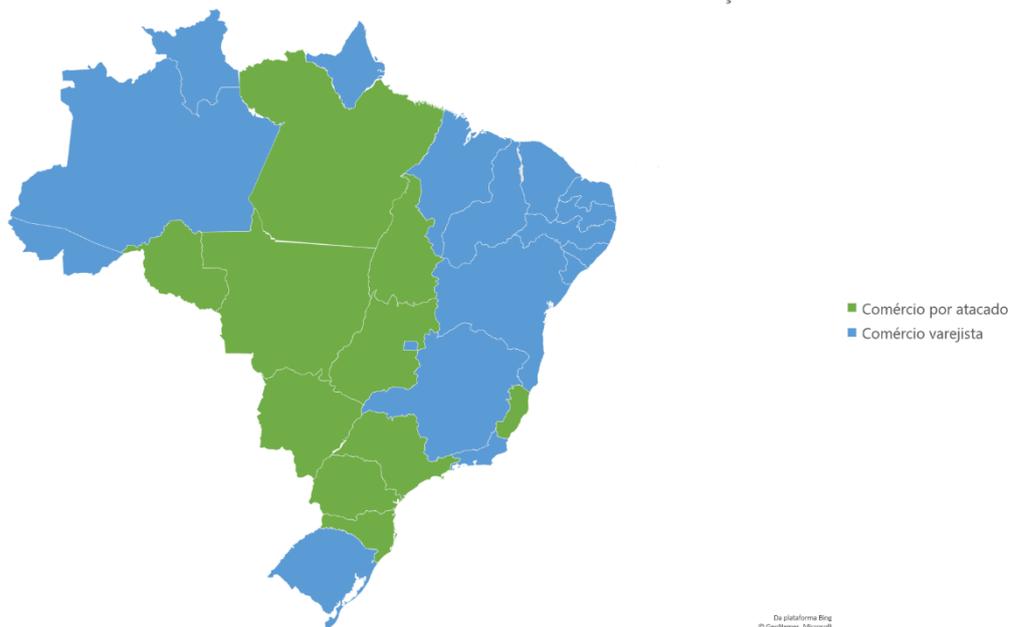
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Sul: 2009→2018



Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) – Região Centro-Oeste: 2009→2018



Prevalência das atividades comerciais em cada Unidade da Federação - 2018



VALE DESTACAR!

Entre as atividades predominantes em cada Unidade da Federação, o Comércio de veículos, peças e motocicletas não foi a principal atividade em nenhuma UF em 2018.

O Comércio por atacado foi o principal segmento em 10 UFs, enquanto o Comércio varejista foi predominante em 17 UFs.

O Comércio varejista foi a principal atividade em todos os estados do Nordeste;

O Comércio por atacado prevaleceu em todo o Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal, e em todo o Sul, com exceção do Rio Grande do Sul.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAC 2018 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br